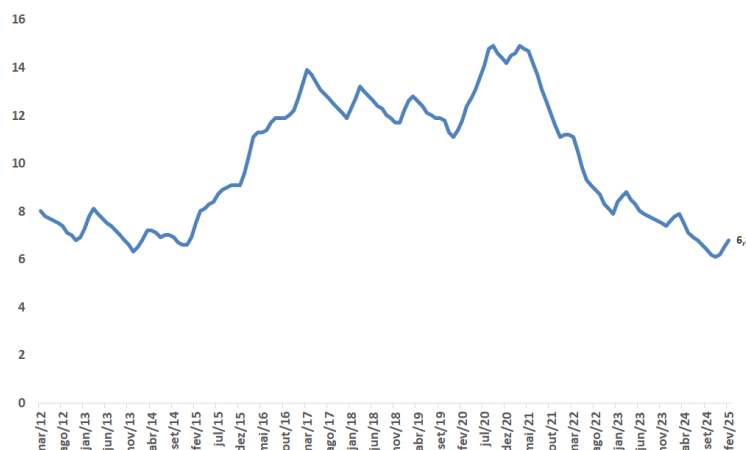


O IBGE divulgou, nesta data, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) relativos ao trimestre móvel de dezembro de 2024 a fevereiro de 2025. A PNADC é divulgada mensalmente e apresenta os principais indicadores do mercado de trabalho no Brasil.

**A taxa de desemprego de dez-jan-fev de 2025 foi estimada em 6,8%,** abaixo do observado no mesmo período do ano anterior (7,8%) e em linha com a projeção de mercado (6,8%). Comparativamente ao trimestre finalizado em novembro de 2024, houve aumento de 0,7 ponto percentual. No entanto, esse patamar foi o mais baixo para o mês de fevereiro desde fev/2014.



**A população desocupada** aumentou em 701 mil pessoas em relação ao trimestre anterior, atingindo 7,5 milhões de pessoas em fevereiro de 2025. A **população subocupada** por insuficiência de horas, estimada em 4,5 milhões, recuou 10,9% no trimestre e 10,7% no ano, enquanto a **população desalentada**, estimada em 3,2 milhões, cresceu 6,9% no trimestre e recuou 11,8% no ano.

**O contingente de pessoas ocupadas atingiu 102,7 milhões no trimestre de dez/24 a fev/25,** uma redução de 1,2% em relação ao trimestre anterior e um avanço de 2,4% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Deve-se salientar que a população ocupada vem seguindo uma trajetória de recuperação desde a pandemia de Covid-19, muito embora haja uma desaceleração no crescimento do número de trabalhadores ocupados nos últimos 3 meses. **O setor formal continua sendo a principal fonte de criação de vagas,** quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O número de empregados com carteira no setor privado cresceu 4,1%, enquanto o nível dos trabalhadores informais (incluindo empregados, empregadores e conta própria) está próximo ao mesmo período do ano passado.

**Em 12 meses, foram criados quase 2,4 milhões de postos de trabalho,** média de 201 mil vagas por mês. O resultado positivo dessa divulgação é a **continuidade na redução do número de pessoas subocupadas** por insuficiência de horas trabalhadas (pessoas que gostariam de trabalhar mais horas por dia). Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve uma queda de 10,6% no número de pessoas subocupadas.

**O valor do rendimento real médio está crescendo em relação às últimas divulgações.** No período de dez-fev/25, o rendimento médio real efetivo do trabalhador foi de R\$ 3.378, um crescimento real (descontado da inflação) de 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 1,3% frente ao trimestre anterior (set-nov/24). Destaca-se, na comparação com o trimestre anterior, o aumento nas categorias: Indústria (2,8%), Adm. pública, defesa, seguridade social, educação e saúde humana (3,1%) e Serviços domésticos (2,3%).

**Em suma, o mercado de trabalho permanece aquecido, com uma trajetória positiva neste ano, muito embora possa ser percebida uma desaceleração em relação aos resultados do ano anterior. Os crescimentos sucessivos dos rendimentos dos trabalhadores e da população ocupada deverão manter a**

# Boletim Indicadores econômicos

PNAD Contínua

28 de março de 2025

massa de rendimentos obtidos via trabalho em patamares recordes, com contribuições positivas para a sustentação do Consumo das famílias nesse ano.

## PNADc - Principais Resultados

Variável	Valor observado no trimestre finalizado em nov/2024	Valor observado no trimestre finalizado em jan/2025	Valor observado no trimestre finalizado em fev/2025
População ocupada (milhares de pessoas)	103.900	103.000	102.700
População desocupada (milhares de pessoas)	6.800	7.200	7.500
Taxa de desocupação (%)	6,1	6,5	6,8
Rendimento médio real habitual (R\$)	3.285	3.343	3.378
Massa salarial real habitual (R\$ milhões)	336.700	339.500	342.000